

## **Andrade Lima Filho e o Movimento de Restauração Católica na Imprensa Pernambucana (1930 – 1937).**

Carlos André Silva de Moura \*

**Resumo:** O movimento de Restauração Católica em Pernambuco contou com a participação de vários membros da Faculdade de Direito do Recife (F.D.R.), entre eles, destacamos Andrade Lima Filho. Neste trabalho analisamos a rede de sociabilidade deste homem das letras, católico e bacharel em Direito. Atuante na divulgação das idéias que defendiam a retomada do poder político da Igreja Católica, trabalhou em jornais como o *Folha Universitaria*, *A Tribuna*, *A Cidade* e o *Diario do Nordeste*, defendendo a formação de uma política forte, autoritária e com bases cristãs. Suas elocuições foram fundamentais para a recatolização em Pernambuco, entre os anos de 1930 e 1937, legitimando a proposta de Deus (catolicismo), Pátria (ordem) e Família (moral), junto às idéias conservadoras que circulavam no Estado no início do século XX.

**Palavras – chave:** Intelectuais, Redes de sociabilidade, Recatolização

**Résumé:** Le mouvement catholique de restauration à Pernambuco, a été remis en présence de plusieurs membres de la Faculté de Droit de Recife (F.D.R.) entre eux, nous mettons Andrade Lima Filho en évidence. Cette article étudie le réseau social pour cet homme de lettres, catholique et diplômé en droit. Actif dans la diffusion d'idées qui a défendu la reprise de la puissance politique de l'Eglise Catholique, il a servi dans des journaux *Folha Universitaria*, *A Tribuna* et *Diario do Nordeste*, préconisant la formation d'une politique forte, autoritaire et avec bases chrétiennes. Ses conférences ont été essentielles à la recatolização de Pernambuco, entre les années 1930 et 1937, pour légitimer la proposition de Dieu (le catholicisme), Patrie (ordre) et la Famille (morale), avec les idées conservatrices qui circulaient au début du XX<sup>e</sup> siècle.

**Mots-clés:** Intellectuels, Réseaux sociaux, Mouvement de recatolização

---

Neste artigo discutimos a atuação de Andrade Lima Filho no movimento de Restauração Católica no Recife entre os anos de 1930 e 1937. Filho de tradicional família de agricultores, católico, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife e líder da Ação Integralista Brasileira no Estado, o letrado se destacou nas ações que buscavam a retomada do poder político pela Igreja Católica na primeira metade do século XX.

É importante destacarmos que para a construção de nossas discussões, observamos como Andrade Lima Filho atuou em uma rede de sociabilidade buscando legitimar suas ações. Circulando por vários redutos da intelectualidade na década de 1930, como a Rua do

---

\* Mestrando em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Bolsista CAPES e integrante do grupo de pesquisa “Política, poder e discurso”, lotado no Departamento de Letras e Ciências Humanas da UFRPE / CNPq. E-mail: casmcarlos@yahoo.com.br

Imperador Dom Pedro II, o Café Continental<sup>1</sup> e a Rua Nova, o pensador foi importante doutrinador político-religioso. Para Jean – François Sirinelli, esse “pequeno mundo estreito”, era fundamental para os letrados divulgarem seus pensamentos, organizarem idéias, receber influências de outras localidades (RÉMOND, 2003: 248). Percebemos que as temáticas discutidas nas matérias dos jornais da capital pernambucana muitas vezes eram originárias nos espaços de sociabilidade, que integravam indivíduos de várias camadas sociais, debatendo sobre os mais diversos assuntos.

Nesse ambiente de idéias, na urbe que se transformava entre o tradicional e o moderno, estava Andrade Lima Filho. Advindo da Zona da Mata pernambucana, o intelectual chegou ao Recife em 1927 para continuar seus estudos no Colégio Salesiano. Na instituição foi redator de um jornal estudantil, estabelecendo contato com a imprensa comprometida com os valores católicos. Em 1931 chegou à Faculdade de Direito, trabalhando no mesmo ano como revisor do jornal *Diario da Manhã*. Nos ambientes que refletiam a “Cidade das Letras”, recheadas de manifestações e vontades, tornando tais espaços enigmáticos para a construção da História, Andrade Lima Filho manteve relações com diversas áreas da construção intelectual.

A imprensa religiosa era fundamental para a doutrinação dos jovens letrados. Entre os títulos mais lidos se destacava a revista *A Ordem*, considerada a porta voz dos intelectuais comprometidos com os valores católicos (RODRIGUES, 2005: 123). Dirigida por Alceu Amoroso Lima e com intervenção direta de Dom Sebastião Leme, o periódico proporcionava o debate de retomada do poder católico na política nacional. Com forte influência do tradicionalismo, destacado pelos pensadores da direita política, Andrade Lima logo se identificou com as propostas de recatolização, que incentivava a participação da intelectualidade nas realizações do clero.

Em nosso percurso, buscamos discutir as atuações políticas do bacharel, os contatos com outros membros da Faculdade de Direito e o papel desempenhado na imprensa pernambucana para a divulgação de uma política autoritária e intervencionista. A participação de Andrade Lima Filho nas atividades da recatolização foi fundamental para a adesão de alguns militantes. O *status* de bacharel em Direito legitimava os discursos dos letrados da “Casa de Tobias”<sup>2</sup>, por isso, os movimentos que eram apoiados por componentes da

---

<sup>1</sup> O Café Continental, localizado na esquina da Rua do Imperador com a Rua 1º de Março, ficou conhecido por seus freqüentadores como Café Lafayette, assim chamado por estar vizinho à charutaria e do ponto de cigarros da Fabrica Lafayette.

<sup>2</sup> Homenagem prestada pelos estudantes da Faculdade de Direito ao pensador Tobias Barreto.

instituição receberam adesão de parte da população devido à posição social que ocupavam (PEREIRA, 1983: 78).

Daniel Pécaut ao analisar os intelectuais brasileiros dos anos de 1930 destacou suas relações com as Ciências Sociais, observando que tais indivíduos estavam preocupados com a formação cultural, nacional e o desenvolvimento social do país. Tal fato foi determinante para a militância política em instituições de ensino superior, nas quais eram formados os discursos dos movimentos políticos de massa (PÉCAUT, 1990: 07).

A defesa da nacionalidade difundida pelos intelectuais, assim como as propostas cristãs, foi fundamental para a promoção da ordem *versus* a desordem social e política (BALANDIER, 1997: 45). Entre 1930 e 1937, percebemos que no Recife a Faculdade de Direito era o principal *locus* das formações discursivas que envolviam o catolicismo, nacionalidade e moral, fato que recebeu apoio dos membros conservadores e da direita política da instituição.

### **A Faculdade de Direito e o Movimento de Restauração Católica no Recife**

O Movimento de Restauração Católica no Brasil teve início com a Carta Pastoral de Dom Leme, publicada ao assumir a Arquidiocese do Recife em 1916<sup>3</sup>. Na epístola, o novo bispo traçou um panorama das questões políticas e sociais do país daquele momento, demonstrando quais deveriam ser as ações do clero e dos leigos para a retomada da ordem. Dom Leme fez referência direta à participação dos intelectuais na política brasileira, afirmando seu potencial e sua boa relação com as doutrinas católicas, destacando, sobretudo, como os letrados ainda estavam pouco envolvidos com as questões nacionais.

O amparo dos valores tradicionais e o fortalecimento do catolicismo no Brasil foram as principais propostas de Dom Leme. Para o arcebispo, “por indole, por educação e até por patriotismo, o nosso povo é, e não póde deixar de ser, proselyto do catholicismo” (LEME, 1916: 28). A divulgação das doutrinas católicas era considerada uma obrigação de todos os indivíduos preocupados com o futuro nacional, pois “se anuncio o evangelho, não tenho de me glorificar, pois sobre mim pesa essa obrigação.” (BÍBLIA, 1993: 1 Coríntios 9: 16). Para os pensadores católicos, no início do século XX a pátria necessitava de uma relação de fé, a qual os líderes da Igreja deveriam estar inseridos nas decisões políticas do país.

---

<sup>3</sup> Apenas em 1918, pela Bula *Cum urbs Recife* do Papa Bento XV, as Arquidioceses de Olinda e do Recife passaram a ser geridas pelo mesmo bispado.

Para Alcir Lenharo, no momento de expansão do poder eclesiástico, os governos autoritários se utilizaram da religião para o fortalecimento dos seus discursos (LENHARO, 1986: 18). Ao instante que a política se legitimava pelo eclesiástico, o religioso procurava reingressar em suas estruturas, separadas oficialmente no Brasil a partir da constituição de 1891. Entre 1930 e 1937, a relação entre o poder político e o religioso foi de apoio recíproco para combater as doutrinas contrárias, a exemplo do comunismo.

Após a “Revolução” de 1930 a intelectualidade da escola jurídica do Recife buscava um movimento político que representasse suas concepções de transformação social. Várias foram as tendências partidárias que chegavam à Faculdade de Direito como opções para a intelectualidade no início do século XX. Para Nilo Pereira, o nacionalismo foi a consequência de uma nova realidade que se percebia no Brasil. As faculdades vivenciavam uma inquietude de conceitos e teorias políticas, buscavam defender uma visão que melhor se aplicasse a salvação nacional (PEREIRA, 1977: 229).

O patriotismo de alguns membros da F.D.R. estava alinhado com as propostas da Igreja, principalmente os grupos que reconheciam nos dogmas do catolicismo a salvação para as problemáticas que o Brasil vinha atravessando, como a crise econômica, política e o “desarranjo religioso”. O fortalecimento da pátria era visto a partir da valorização das tradições e dos costumes, buscando definir o sentimento de pertencimento cultural, social e religioso. O Jornal *A Voz do Recife* divulgou em seu editorial uma discussão sobre as relações do patriotismo como as tradições nacionais. No texto os editores demonstraram que o sentimento patriótico estava além dos símbolos nacionais. Para o periódico:

*[...] A Patria não é tão somente o torrão onde nascemos. Não poucas são as pessoas que erroneamente, assim pensam. A língua, que falamos, a religião, que professamos, as tradições, que veneramos, as virtudes, os feitos dos antepassados, tudo isso, num conjunto harmonioso, é o que merece o nome de Patria.*

*É na bandeira que a simboliza enxergamos esse maravilhoso conjunto. E é por isso que o pendão Nacional tem algo de sagrado. Se elle representasse apenas uma extensão territorial, de pouca monta seria e o valor da Patria de vera ser aferido por aquelle extensão.*

*Amamos o Brasil, não por ser territorialmente grande. A língua, em que pela vez primeira o pronunciamos, o catolicismo, que o civilizou, o heroísmo de nossos anos, que defenderam o patrimônio Nacional contra a ganância demolidora, nossas tradições gloriosas são as razões do nosso acendrado affecto á Terra de Santa Cruz. (A Voz do Recife, out. 1937: 01).*

Nesse instante de reafirmação da nacionalidade brasileira, os intelectuais da Faculdade de Direito mergulharam em leituras que representavam o pensamento conservador do período. Gilberto Amado, Oliveira Viana, Alceu Amoroso Lima, Severino Sobra, Plínio Salgado, Azevedo Amaral e Miguel Reale, foram nomes que embalaram as discussões de alguns

membros da instituição que defendiam a formação autoritária e conservadora no Brasil (PEREIRA, 1977: 229).

Embalados por discussões políticas e de cunho restaurador, os estudantes empenharam-se na organização de movimentos que buscavam aglutinar acadêmicos que defendessem uma corrente política conservadora. Entre tais organizações, destacamos as atividades do Diretório Acadêmico da turma de 1932, que se empenhavam na defesa das relações entre o Estado e a Igreja. Com a direção de Gil de Methodio Maranhão e a participação em diversos cargos de Amaro Quintas, Andrade Lima Filho, Álvaro Lins, Evaldo Coutinho, Luiz Leite da Costa, Otávio Leopoldo de Moraes, João Roma, Manuel Diegues Júnior e Nilo Pereira, a representação estudantil promoveu várias ações de defesa da nacionalidade e das tradições religiosas.

A instituição dos estudantes foi atuante no envolvimento com as questões política da década de 1930. Em novembro do mesmo ano da sua fundação foi organizado o Núcleo Provincial da Ação Integralista Brasileira em Pernambuco. Com a assinatura do *Manifesto do Recife*, alguns intelectuais da “Casa de Tobias”, liderados por Andrade Lima Filho, apoiaram as propostas nacionais do Integralismo que tinha como chefe o sociólogo Plínio Salgado.

Entre os professores que defenderam os discursos conservadores e de Restauração Católica no Recife, destacamos Andrade Bezerra, que durante seu mandato como diretor da F.D.R. esteve presente nas realizações do Diretório em 1932. Atuante nas atividades de recristianização junto a Andrade Lima Filho, o docente discursou em vários eventos que reuniram a intelectualidade pernambucana. Na visita de Plínio Salgado à Faculdade, Andrade Bezerra demonstrou seu entusiasmo com as movimentações dos “Camisas-verdes”<sup>4</sup>. Reconhecendo ser uma organização político-religiosa e de caráter intelectual, o professor manteve-se simpático ao *slogan* Deus (Catolicismo), Pátria (Nacionalismo) e Família (Moral) (**Folha Universitaria**, 1º quinzena. ago. 1933: 09).

Líder do jornal *A Tribuna*, uma das principais peças para a Restauração Católica, Andrade Bezerra organizou o periódico defendendo os discursos católicos e das tradições nacionais. Já como diretor do Centro Dom Vital no Recife, promoveu várias atividades de orientação religiosa. Seu principal objetivo era a promoção da “cultura católica superior”, que seria guiada por intelectuais comprometidos com o catolicismo (**A Tribuna**, 05 abr. 1933: 01).

---

<sup>4</sup> Os integralistas também eram conhecidos como os “Camisas-Verdes”. Tal classificação era referência a cor do seu uniforme, que era composto por calça preta e camisa verde.

Em seus discursos, o professor realizou várias críticas aos letrados que não seguiam intensamente os dogmas religiosos, por isso propunha a “recatolização dos católicos” como forma de combater aos períodos que “rondavam” a sociedade. Para Andrade Bezerra:

*[...] antes de mais nada os católicos se esclareçam sobre a essência de sua Fé. Realizamos, agora, na medida do possível, a obra imediata e urgente, que se nos apresenta: orientar a consciência católica na sua participação á vida política da nação. Mas que isso não nos faça esquecer o outro dever mais alto e fundamental: atacar em suas raízes a ignorancia do nosso catolicismo, organizando o ensino católico superior, estendendo os círculos de estudo, as revistas, as conferencias, as escolas de cultura religiosa, empreendendo, por todos os meios a nosso alcance, uma obra de cultura, capaz de transformar o nosso catolicismo sentimental em um catolicismo racional e objectivo [...]*

*Entre nós, os males do catolicismo **não praticante** se estenderam de modo tal, que hoje **a recatolização dos católicos** é tão necessária, ou mais, do que a evangelização dos incrédulos. E o sentido mais concreto dessa recatolização é mostrar aos católicos que o dever político se subordina ao dever cultural, pois a ignorancia ainda campeia entre nós católicos quando aos deveres mais elementares de nossa Fé, e, finalmente, que o dever espiritual excede a todos os demais e que só por ele chegaremos a cumprir honestamente os outros dias. (A **Tribuna**, 11 jan. 1933: 01).*

Os debates realizados por Andrade Bezerra na imprensa pernambucana foram fundamentais para o movimento restaurador, aglutinando letrados para a retomada do poder da Igreja na política nacional. Nesse momento as propostas de Andrade Lima Filho também se voltaram para a formação da neocristandade, instruindo fiéis para o reconhecimento do poder dos discursos e dogmas da Igreja de Roma.

### **Andrade Lima Filho e o Discurso de Recristianização**

Católico e crítico da laicização do país, Andrade Lima Filho foi reconhecido nacionalmente a partir dos seus escritos na capital pernambucana. Sua maior atuação no meio jornalístico, colaborando com a recatolização, foi como diretor do *Diario do Nordeste*, jornal que destacava a importância da recristianização e formação da neocristandade no país, alinhando seus discursos às propostas da Ação Integralista Brasileira.

Várias personalidades do âmbito acadêmico e religioso que publicaram no periódico demonstravam apoio ao movimento da Igreja no Brasil. No exemplar de 22 de setembro de 1937, o professor Prado Valadares comparou a vida de Jesus com o revolucionário Lênin. Para o acadêmico, o líder da Revolução Russa era considerado um louco devido à suas posições políticas. Jesus Cristo era um santo que não permitia a difusão de doutrinas estranhas, vindo ao mundo para salvar a humanidade dos pecados, por tais motivos, os brasileiros não deveriam ter dúvidas em suas escolhas. O docente terminou seu texto

afirmando que “O Brasil de fato adoeceu. E gravemente. Mas está muito a mão fazê-lo convalescer e sarar. O remédio é cristianizá-lo. O remédio é Jesus” (**Diário do Nordeste**, 22 set. 1937: 03).

No jornal *A Cidade*, outro *locus* discursivo dos membros da F.D.R. que apoiava o movimento recatizador, realizava a divulgação de idéias que permeavam por várias instâncias, desde a posse de membros do governo a doutrinação dos leitores. Como diretor do periódico, Andrade Lima Filho foi um dos maiores articuladores do pensamento conservador, destacando sempre a importância da relação entre o político e o religioso e os perigos que as doutrinas de esquerda traziam ao Estado.

Analisando a posse do general da 7ª Região Militar do Nordeste, o diretor de *A Cidade* enfatizou a importância do seu posicionamento político. Para Andrade Lima Filho, a chegada de Newton Cavalcanti ao Recife foi festejada pelos conservadores devido “ele próprio confessa ser: o inimigo nº 1 do comunismo”. Por isso, ao chegar à capital pernambucana foi recebido pela “família nordestina, cujos sentimentos cristãos meses antes foram ultrajados pela sanha diabólica dos bolchevistas de Natal e de Recife”. O Diretor do periódico termina seu texto afirmando que:

*[...] O general Newton Cavalcanti vinha se constituir o baluarte da resistência nacionalista do nordeste à audácia dos agentes moscovitas. E desde então, à frente do comando das unidades da 7ª Região tornou-se Newton Cavalcanti o polarizador de todas as energias cívicas, de todos os esforços e de todos os anseios patrióticos dos nordestinos em luta aberta contra a fúria desencadeada das quatro bestas do apocalipse soviético (A cidade, 17 set. 1936: 03).*

Nos artigos publicados por Andrade Lima o comunismo era o principal alvo de ataque, assim com a maçonaria e as leis laicizantes. Sua formação familiar, religiosa e intelectual, como aluno de Andrade Bezerra e companheiro de turma de Nilo Pereira<sup>5</sup>, conduziu o intelectual aos redutos de discussão sobre o conservadorismo político de direita. Nesses ambientes, o então estudante absorveu os principais debates sobre ordem e autoritarismo, entrando em contato com as publicações que circulavam entre a direita política no Recife.

Andrade Lima Filho através da imprensa pernambucana conduziu uma cruzada contra o comunismo e em defesa da Restauração Católica (**Diário do Nordeste**, 02 Nov. 1937: 03).

---

<sup>5</sup> Nilo Pereira foi estudante da Faculdade de Direito do Recife, atuando em movimentos conservadores junto com Andrade Lima Filho durante os anos de 1930. Sua principal proposta estava baseada na defesa do ensino religioso obrigatório, destacando a importância da família para o fortalecimento da moral nacional. Durante o Estado Novo o bacharel ocupou o cargo de Direto Estadual de Educação, defendendo a educação como meio de promoção da ordem social.

Nos vários jornais em que trabalhou como revisor, articulista, editor ou diretor não deixou de defender a retomada do poder católico nas decisões políticas do país. Nos periódicos manteve colunas de doutrinação, como na *Folha Universitaria* e no *Diario do Nordeste*, destacando a importância da relação do político com o religioso.

Sua posição política como líder da Ação Integralista Brasileira em Pernambuco gerou fortes atritos com o governo de Agamenon Magalhães. A partir de dezembro de 1937, Andrade Lima Filho passou a ser perseguido pelo Estado Novo varguista, sendo proibido de publicar seus textos após o fechamento do *Diario do Nordeste* em março de 1938. Em junho do mesmo ano o intelectual caiu na clandestinidade, sendo preso pela polícia política do regime, mesmo assim, não abandonou suas concepções, principalmente religiosas e políticas (LIMA FILHO, 1976).

Percebemos em nossas discussões que parte da imprensa no Recife foi um espaço de divulgação das propostas dos intelectuais de direita entre os anos de 1930 e 1937. Nesse ambiente de circulação de idéias, Andrade Lima Filho atuou como um dos principais representantes dos discursos conservadores. Suas atividades foram fundamentais para a legitimação dos discursos de Restauração Católica na cidade. Os espaços de sociabilidade dos intelectuais de direita funcionaram como legitimadores da relação do político com o sagrado, sendo peça importante para que os indivíduos de várias camadas sociais entrassem em contato com as propostas iniciadas em 1916 com Dom Sebastião Leme.

### **Referências bibliográficas:**

AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus Van Der. **História da Igreja no Brasil:** ensaios de interpretação a partir do povo. Terceira época (1930 – 1964). Petrópolis: Vozes, 2008. T. III/3-2.

BALANDIER, Georges. **A Desordem:** elogio do movimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada.** Tradução por João Ferreira de Almeida. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. 1408 p.

COSTA, Evaldo. **Andrade Lima Filho:** crônicas de uma viagem entre os extremos. Recife: Assembléia Legislativa de Pernambuco, 2001.

LEME, Dom Sebastião. **Carta Pastoral Saudando a sua Archidiocese.** Petrópolis: Typ. Vozes de Petrópolis, 1916.

LENHARO, Alcir. **A Sacralização da Política.** Campinas: Papyrus, 1986.

LIMA FILHO, Andrade. **China Gordo**: Agamenon Magalhães e sua época. Recife: UFPE, 1976.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e a Política no Brasil (1916 – 1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PANDOLFI, Dulce Chaves. **Pernambuco de Agamenon Magalhães**: Consolidação e crise de uma elite política. Recife: Massangana, 1984.

PÉCAUT, Daniel. **Os Intelectuais e a Política no Brasil**: entre o povo e nação. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, Nilo. **A Faculdade de Direito do Recife (1927 – 1977)**. Recife: Editora Universitária, 1977.

\_\_\_\_\_. **Pernambucanidade**. Recife: Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes, V. 2. 1983.

RAMA, Angel. **A Cidade das Letras**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RÉMOND, René (Org). **Por uma História Política**. 2º ed. Rio de Janeiro: FVG, 2003.

RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem**: uma revista de intelectuais católicos (1934 – 1945). Belo Horizonte: Autêntica - FAPESP, 2005.

### **Documentação:**

**A Voz do Recife**. Recife, out. 1937.

Ação Integralista Brasileira. **Folha Universitaria**. Recife, 1º quinzena. ago. 1933.

BEZERRA, Andrade. A recatolização dos católicos. **A Tribuna**. Recife, 11 jan. 1933.

Centro Dom Vital. **A Tribuna**. Recife, 05 abr. 1933.

LIMA FILHO, Andrade. A Consciencia do momento. **Diario do Nordeste**. Recife, 02 Nov. 1937.

\_\_\_\_\_. Escola de Brasilidade. **A Cidade**. Recife, 17 set. 1936.

VALADARES, Prado. Lenine e Jesus. **Diario do Nordeste**. Recife, 22 set. 1937.